

A CONSTRUÇÃO DOS TERRITÓRIOS DE HOMOSSEXUAIS MASCULINOS NA CIDADE DE MARÍLIA, SÃO PAULO. Thiago Teixeira Sabatine. Luis Antonio Francisco de Souza. – Inter-áreas - Sociologia - Departamento de Sociologia e Antropologia – Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Este projeto de pesquisa busca, a partir das reflexões das Ciências Sociais, entender a construção dos territórios de interação entre homossexuais masculinos na cidade de Marília. A pesquisa procura valorizar as identidades de gênero e de sexo a partir das quais os sujeitos justificam suas escolhas e suas práticas. Os territórios, no entanto, não são locais fixos no tempo e no espaço, sendo, na verdade, constituídos por diferentes usos, estratégias, interesses e performances, numa variada rede de sociabilidade homossexual. As noções de identidade sexual e de gênero, bem como de territórios homossexuais não serão tomadas, no presente estudo, como categorias estanques, ao contrário, essas noções decorrem de múltiplas dinâmicas de identificação e de diferenciação, que estão no centro da presente investigação.

Este processo ligado à construção de identidades sociais e seus territórios podem ser interpretados pelas Ciências Sociais por duas abordagens que se completam. Uma dando ênfase à *identidade social* usa-se aqui este conceito genericamente como os atributos sociais que distinguem os sujeitos entre si, e que são usados nas imagens de si mesmos. (Goffman, 1988). Outra frisando o ambiente social construído por estes sujeitos, o *território*, onde realizam suas *práticas e performances* próprias, representando e interagindo unidos aos iguais e diferenciando-se dos demais que compartilham o espaço urbano. (Perlongher, 2005).

As abordagens que auxiliam nosso trabalho partem de pressupostos de que as *identidades de gênero e sexuais* e o conjunto de práticas e discursos que os subscrevem são historicamente construídos no interior das sociedades. (Heilborn, M. Brandão, E. 1999, p. 8).

Neste estudo usaremos as noções de identidades de gênero e sexuais, em suma, expressões que enfatizam uma questão social e política em nossa atualidade, tema da forma como somos produzidos enquanto sujeitos. Isto é, da maneira como a subjetividade é produzida nas sociedades, as formas como processos complexos de identificação e diferenciação social resultam em atributos significantes de sentido, sejam os valores associados às noções de feminino e masculino, sejam conjunto de performances, representações, e significados que os sujeitos atribuem e vivenciam a sua sexualidade, e que também a refletem sob as maneiras que as coletividades elaboram e significam estes atributos construídos socialmente, usados na identificação de si e do outro.

Quais seriam os processos de diferenciação e identificação de si e do outro que subscreve a produção de territórios de homossexuais masculinos? Algumas perguntas seguem a esta, e devem ser postas em nossa etnografia, a saber: as práticas que são realizadas nestes espaços, as relações interpessoais, as representações e performances construídas no ambiente, as noções pessoais acerca dos outros e de si mesmo quanto à sexualidade e gênero. Os toques, os gestos, as posturas, as falas, a maneira de falar, o vocabulário, as vestimentas, maquiagens, que são de suma importância na maneira como o indivíduo se apresenta, e que constroem em sua história de vida, diz respeito a sua auto-identidade como quer Giddens (2002), e que afeta profundamente a interação no ambiente. Para realizar a presente pesquisa, pretende-se fazer uma etnografia desses territórios seguida de entrevistas com alguns sujeitos selecionados.

Estudos que enfatizam os territórios e as identidades sexuais e de gênero constituem nosso ponto de partida, alguns pesquisaram os michês (Perlongher, 1987a. Perlongher, 1987b. Perlongher, 2005), a prostituição e os territórios das travestis, (Silva, 1996. Benedetti, 2005) e o recente mercado gay (MacRae, 2005; Simões; França, 2005. Trevisan, 2000), constituídos por uma gama de produtos especificamente voltados aos homossexuais.

Veremos as interações nos territórios, ou redes de territórios de homossexuais masculinos da cidade de Marília. Voltamos a Perlongher (2005), em sua síntese sobre a noção de código-território de Deleuze e de Parnet. Em suma *código - território* é o cerne do pensamento da territorialidade, nesta perspectiva, apesar do espaço de encontros fluírem de lugar a outro da noite para o dia, o espaço não se sustenta por si só, mas através de códigos que regulam as relações sociais de interação.

Perlongher (2005) nos mostra como procedem as dinâmicas de desterritorialização e reterritorialização: ao nível do código que esta dinâmica ocorre, quando afinal em seu estudo mostra o michê saindo dos códigos familiares e “normais” (desterritorialização), e adentrar a territorialidades, que se exigem uma nova reterritorialização, no plano dos corpos, tiques, posturas, ao nível dos atributos da identidade social. .

Retomemos ainda a Goffman (1985), em sua dinâmica teatral, podemos ainda pensar em termos de cenários constituídos, papéis a serem desempenhados, controles de expressões, em suma representações formadoras da identidade, de atributos socialmente construídos. Poderíamos então falar de identidades sociais formadas num campo relacional, no nível do território, interações emergem, a maneira de uma válvula de escape como nos fala Perlongher (2005), nos espaços de interação homossexuais, liberta-os da moral puritana, e os recodificam num conjunto de práticas próprias?

Como se processa esta dinâmica em Marília, e quais são estas redes de territórios? Sabemos que existem ruas, bares e uma boate GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) na cidade. Para tanto devemos fazer um mapeamento e incursões de campo que a partir destes referenciais teóricos, busque construir nossa etnografia. Identificando a fluidez das categorias classificatórias e ressaltando a auto-identificação dos homossexuais masculinos e as dinâmicas interpessoais entre os pares no ambiente.

Nosso projeto também explora uma das principais dimensões das Ciências Sociais, que ao abdicar de qualquer forma de naturalidade, e de pré-concepções busca relativizar os processos de classificação e normatização da vida cotidiana. Cada vez mais se faz importante em nossa atualidade estudos que contribuam com a imagem positiva dos grupos marginalizados da sociedade brasileira. Estaria ocorrendo em relação à sexualidade uma luta por reconhecimento, de direitos, tolerância, entre outras se processando junto às interações cotidianas, seja no caso dos homossexuais, mulheres, etc. inseridas na produção de espaços urbanos? Podemos mostrar as possibilidades diversas de vivências cotidianas que os sujeitos, podem adotar ressaltando as representações fundamentadas num conjunto de símbolos sociais, e a formação de diferenças em nossa sociedade. Substancialmente apontando para a diversidade, que exploramos um caráter reflexivo das Ciências Sociais, que formam opiniões, e contribuem para o debate sobre a nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

- ARIÉS, Philippe; BÉJIN, André. (orgs.). *Sexualidades ocidentais: contribuições para a história e para a sociologia da sexualidade*. 3.ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987.
- BAUMAN, Zygmunt. *Comunidade: A busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- BENEDETTI, Marcos. *Toda feita: o corpo e o gênero das travestis*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 8.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
- FACCHINI, Regina. *Sopa de Letrinhas? Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 1990*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade. A vontade de saber*. 14. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2001.
- FRY, Peter; MACRAE, Edward. *O que é homossexualidade*. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- GIDDENS, A. *A Transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora UNESP, 1993.
- GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2002.
- GOFFMAN, E. *Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada*. 4.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1988.
- GOFFMAN, E. *A Representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.
- GREEN, James Naylor. *Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- GREEN, James Naylor; TRINDADE, Ronaldo. (org.) *Homossexualismo em São Paulo e outros escritos*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 6.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HEILBORN, Maria Luiza; SORJ, Bila. *Estudos de Gênero no Brasil*. In: Miceli, Sérgio (org.). *O que ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995)*. São Paulo: Editora Sumaré, ANPOCS, DF: CAPES, 1999.

HEILBORN, M. L; BRANDÃO, Elaine R. *As Ciências Sexuais e sexualidade*. HEILBORN, Maria Luiza (org). *Sexualidade: o olhar das Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor. 1999.

MACRAE, Edward. *Em defesa do Gueto*. IN: GREEN; TRINDADE. (orgs.) p. 291-308.,.

PARKER, Richard G. *Corpos, prazeres e paixões*. São Paulo: Best Seller, 2000.

PARKER, Richard G. *Abaixo do equador*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

POLLAK, Michael. *Os homossexuais e a Aids: sociologia de uma epidemia*. São Paulo: Estação Liberdade, 1990.

POLLAK, M. *A homossexualidade masculina, ou: A felicidade do gueto?* IN: ARIÉS; BÉJIN. (orgs.) 1987. p.54-76.

PERLONGHER, N. *Territórios marginais*. IN: Green. Trindade (orgs.). 2005. p.263-290.

PERLONGER, N. *O negócio do Michê: Prostituição Viril em São Paulo*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PERLONGHER, N. *O michê é homossexual? Ou a política da identidade*. In: TRONCA, I.A. (Org.) *Foucault vivo*. Campinas: Pontes, 1987.

SILVA, J Barbosa da. *Homossexualismo em São Paulo: estudo de um grupo minoritário*. In: Green. Trindade (orgs.). 2005. p.39-212.

SILVA, Hélio R.S. *Certas Cariocas: Travestis e vida de rua no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Prefeitura, 1996.

SIMÕES, Júlio Assis. *Apresentação*. IN: GREEN; TRINDADE. (orgs.) 2005. p.263-266.

SIMÕES, Júlio Assis. FRANÇA, Isadora Lins. *Do “gueto” ao mercado*. IN: GREEN; TRINDADE. (orgs.) 2005. p.309-336.

TREVISAN, João Silvério. *Devassos no paraíso: a homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade*. 4.ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

WACQUANT, Löic. *Que é Gueto? Construindo um conceito sociológico*. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 23, p. 155-164, nov. 2004.

WEBER, Max. *Economia y Sociedad*. México: Fondo de Cultura, 1984.

Bolsa: PAE.